

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO CONSIDERAÇÕES FINAIS EM MONOGRAFIAS DE LETRAS

RHETORICAL ORGANIZATION OF THE FINAL CONSIDERATIONS SECTION IN LETTER MONOGRAPHS

Ana Jackelline Pinheiro Porto

UFPI

Bárbara Olímpia Ramos de Melo

UESPI

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a organização retórica da seção *Considerações Finais* de monografias do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Para embasar teoricamente este estudo, foram utilizados estudos de Swales (1990), Oliveira (2016), Biasi-Rodrigues, Araújo, Sousa (2009), Alves Filho (2018), entre outros autores. O *corpus* é composto por 12 monografias do curso de Letras da UFPI, da área de Linguística, produzidas nos anos de 2015 e 2016. Chegou-se à identificação de sete passos retóricos. Tendo por maior recorrência o passo que retoma resultados e descobertas da pesquisa e por menor dois novos passos identificados na seção que apresentam indicações de práticas e recomendam pesquisas futuras.

Palavras-chave: Organização Retórica; Monografia; Seção de Considerações Finais;

Abstract: *This research has as its general objective the analysis of rhetorical organization of the Final Considerations section of monographs of the course of Letters of the Federal University of Piauí (UFPI). In order to theoretically substantiate this study Swales (1990), Oliveira (2016), Biasi-Rodrigues, Araújo, Sousa (2009), Alves Filho (2018) amongst other theoreticians were used. The corpus is composed of 12 monographs from the UFPI Letters course of the Linguistics area produced in 2015 and 2016. Seven rhetorical steps were identified, being the most recurrent the one which resumes results and discoveries of the research and the less frequent the two identified new steps in the section which demonstrate indications of practices and suggest future research.*

Keywords: *Rhetorical Organization; Monograph; Final Considerations Section;*

INTRODUÇÃO

O gênero monografia possui grande relevância dentro da comunidade acadêmica, visto que é utilizado por alguns cursos como requisito para se conseguir concluir a graduação. Além disso, é por

meio desse gênero que muitos alunos iniciam seu contato com a escrita científica, visto que muitas vezes tal contato é restrito a alguns alunos que participam de programas de iniciação científica. De forma ampla, esse gênero é dividido em seções, as quais são: a introdução, em que é contextualizada a pesquisa, são apresentados os objetivos, as pesquisas já existentes na área e a estrutura do trabalho; a fundamentação teórica, em que são apontados os autores que servem como base para a pesquisa e são apresentadas pesquisas relacionadas a que o autor está realizando; a análise de dados, em que o autor aponta os dados da pesquisa e faz uma análise; a metodologia, seção que apresenta e descreve o tipo e a natureza do estudo, as ferramentas que serão utilizadas para realizar a pesquisa e suas justificativas de escolha; a conclusão/considerações finais, em que são feitas retomadas de aspectos já apresentados ao longo da pesquisa, são sintetizados os resultados, apontadas as lacunas que a pesquisa deixou e sugeridas pesquisas futuras que preencham tais lacunas.

Por possuir muitas seções e ter grande extensão, esta pesquisa analisou do gênero monografia apenas uma seção, a de *Considerações Finais*, pois acredita-se que dessa forma poderiam ser analisados especificamente aspectos presentes na seção. Além disso, observa-se a importância dessa seção no gênero, visto que é o espaço em que é finalizada a pesquisa.

A área escolhida para a coleta do *corpus*, a área de Letras (Linguística), se justifica pela necessidade de continuidade que foi observada na pesquisa de Oliveira (2016), pois a autora sugere que novas pesquisas sejam realizadas em outros *corpora*. Além disso, essa é a área em que se insere esta pesquisa, o que pode, posteriormente, auxiliar os graduandos do curso de Letras na escrita desta seção, pois apesar de não possuir fórmulas prontas para a produção de gêneros é possível apresentar uma noção do gênero e suas seções a partir desse tipo de análise. Dessa forma, esta pesquisa ocupou-se em analisar a organização retórica da seção *Considerações Finais* de monografias de Letras (Linguística).

Para isso, foram utilizados como base teórica principalmente os conceitos e o modelo CARS (*Create a Research Space*) desenvolvidos por Swales (1990), além dos trabalhos de Oliveira (2016), Pereira (2016), Alves Filho (2018), que contribuíram para a construção desta pesquisa.

Esta pesquisa possui por objetivo geral analisar a organização retórica da seção *Considerações Finais* de monografias do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, e três objetivos específicos: identificar os passos retóricos e descrevê-los nesta seção na área da Linguística; identificar a recorrência dos passos retóricos encontrados na referida seção; comparar os dados encontrados com os da pesquisa de Oliveira (2016) para constatar ou não aspectos semelhantes e/ou distintos entre as duas pesquisas.

Este estudo é dividido em seis seções, a primeira diz respeito à introdução; a segunda e a terceira seções apresentam a teoria que abrange esta pesquisa, a Análise de Gêneros e a abordagem sociorretórica; a quarta contém a metodologia da pesquisa; a quinta a análise dos dados e a última as considerações finais.

A seção dois apresenta duas subseções, em que é feita uma contextualização da área na qual a pesquisa está inserida, sendo feita a apresentação da abordagem sociorretórica de Swales (1990), do modelo CARS e descritos conceitos centrais de tal abordagem, o de gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva. A seção três contém uma seção, que apresenta alguns gêneros acadêmicos,

delimitando-se o foco no gênero monografia, sendo apresentados conceitos de monografia de Pereira (2016) e Marconi e Lakatos (2011) para fundamentar o estudo desse gênero, além de se destacar a seção *Considerações Finais* apresentando a pesquisa realizada por Oliveira (2016).

A quarta seção apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo apresentados o tipo e caráter da pesquisa, *corpus*, sua fonte e justificativa de escolha, entre outros aspectos. A seção cinco possui a análise dos dados encontrados na pesquisa, a descrição dos passos retóricos identificados, suas recorrências nas seções e ao final é traçado um comparativo entre os resultados encontrados nesta pesquisa e os apontados por Oliveira (2016), sendo apresentadas as semelhanças e diferenças. Na última seção são retomados alguns aspectos da pesquisa, sendo também apresentado um resumo dos resultados encontrados e assumidas as lacunas que esta pesquisa deixou, assim, apontando para pesquisas futuras.

1 ANÁLISE DE GÊNEROS

Os gêneros são produzidos em diversos contextos, seja em distintas áreas do trabalho, no meio familiar ou acadêmico, existindo de forma oral ou escrita. A grande ocorrência e circulação de gêneros abre um leque de possibilidades no campo da análise, que pode ocorrer tanto em gêneros mais comuns ao conhecimento popular, como por exemplo cartas, receitas, entre outros, quanto em gêneros mais restritos ao conhecimento de uma determinada comunidade acadêmica, como ocorre nos gêneros acadêmicos resumo, artigo, projeto de pesquisa, monografia, entre outros.

A reflexão teórica sobre os gêneros pode ser percebida desde a Grécia Antiga com os filósofos Aristóteles e Platão. Ao longo dos anos, com o desenvolvimento dos estudos dos gêneros, foi possível identificar a sua presença nas diversas formas de comunicação humana, isto é, assim como afirma Marcuschi (2008, p. 154) “[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”.

Além disso, os estudos de gêneros os apresentaram como uma consequência de situações recorrentes, como por exemplo em uma determinada “comunidade A” em que há uma necessidade constante de enviar informações escritas para uma “comunidade B”, a resposta para esta situação é o gênero carta, que assim foi denominado socialmente.

A partir disso, é possível perceber a presença dos gêneros nos mais diversos contextos, assim, existindo uma complexidade teórica e metodológica quando se trata da análise de gêneros. Para estudar os aspectos discursivos e textuais dos gêneros foram construídas abordagens teóricas com a intenção de analisar os gêneros existentes nos diversos contextos sociais, como por exemplo a perspectiva socio-histórica e dialógica de Bakhtin, a sistêmico-funcional de Halliday, as abordagens sociorretóricas de Swales, Bhatia, Miller, Bazerman e Freedman. Esta última abordagem será apresentada no tópico seguinte a partir da perspectiva de John Swales, apresentando o essencial da sua pesquisa e os conceitos desenvolvidos pelo autor, visto que esta pesquisa se insere na análise de gêneros acadêmicos.

1.1 ABORDAGEM SOCIORRETÓRICA: JOHN SWALES

O estudo acerca dos gêneros acadêmicos teve como um dos precursores John M. Swales, que inicialmente ocupou-se com um objetivo pedagógico relacionado ao “Inglês para Fins Específicos”. A partir disso, Swales (1990) iniciou a análise de gêneros textuais acadêmicos e profissionais com o objetivo de proporcionar aos alunos formas de praticarem e reconhecerem os gêneros identificando aspectos presentes neles, assim, formando uma consciência retórica, isto é, a capacidade de se apropriar do gênero, conseguindo identificá-lo e produzi-lo. Dessa forma, os alunos teriam a capacidade de construir textos a partir do conhecimento dos gêneros, isto é, o autor propunha uma apresentação explícita do gênero para que o indivíduo se apropriasse e o (re)construísse de acordo com a necessidade de uma determinada situação.

A pesquisa de Swales (1990) foi realizada com 48 introduções de artigos de pesquisa, que em seguida aumentaram para 110, nas áreas de Física, Educação e Psicologia. Ele identificou quatro movimentos retóricos recorrentes iniciais nesta seção, mas depois os reduziu para três e adicionou onze passos retóricos. Os movimentos encontrados pelo autor foram: “Estabelecer o território” / “Estabelecer o nicho” / “Ocupar o nicho”. No movimento 1, o autor identificou três passos que preparam a área em que a pesquisa será inserida; eles destacam a importância do estudo, a generalização e revisam a literatura. O movimento 2 apresenta quatro passos que apontam contra-argumentos, indicam lacunas, provocam questionamentos e continuam a tradição, isto é, nesse movimento é apontado o espaço em que a pesquisa será inserida. No movimento 3, o autor identificou quatro passos que indicam pontos da própria pesquisa que ocupam o nicho que foi preparado no movimento anterior; eles traçam os objetivos, apresentam a pesquisa, os principais resultados e indicam a estrutura do artigo.

Essa pesquisa resultou na elaboração do que foi denominado como modelo CARS (*Create a research space*), o qual seria utilizado em análises de gêneros acadêmicos que adotam a proposta sociorretórica de Swales (1990). A utilização do modelo CARS em estudos de gêneros acadêmicos contribuiu principalmente de forma metodológica, visto que ao “criar um espaço de pesquisa” o autor apresentou uma base para o desenvolvimento de diversas pesquisas. Cabe destacar que este modelo não é prescritivo, isto é, ele não prescreve aspectos a serem seguidos em novas produções de texto, mas apresenta resultados de uma pesquisa e as possibilidades de realizá-la em outros gêneros ou outros textos de um mesmo gênero.

A partir desse modelo, iniciaram-se as análises da organização retórica dos gêneros, isto é, a análise da forma como o texto é estruturado com movimentos e passos retóricos para atingir determinado propósito comunicativo do gênero em uma comunidade. Um exemplo é o projeto de pesquisa que possui movimentos e passos que são utilizados dentro da comunidade acadêmica com o propósito de obter a aprovação em um programa de pós-graduação.

Dentro dessa organização, estão presentes os movimentos e passos retóricos que constituem a organização retórica de um gênero, o movimento “[...] indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada desempenhada por agrupamentos de sequências textuais usadas em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções.” (ALVES FILHO, 2018, p. 138). Já o passo retórico

“[...] é a função retórico-comunicativa desempenhada por uma sequência textual particular a qual, para gozar deste *status*, precisa ser recorrente numa seção típica de um gênero.” (ALVES FILHO, 2018, p. 139). Ou seja, o movimento é um objetivo o qual, para ser alcançado, necessita da realização de algumas ações (passos), sendo que os passos mudam de acordo com o movimento e tem de ser recorrentes para que sejam classificados dessa forma.

Além disso, Alves Filho (2018) apresenta o movimento retórico como algo mais abstrato, que não está explícito no texto, assim, não podendo ser facilmente identificado, ao tempo em que o passo retórico se encontra no texto de forma mais explícita, podendo ser identificado a partir de pistas léxico-gramaticais. Por isso, este autor abandona a noção de movimento e passa a analisar apenas os passos. Esta pesquisa, comungando com as ideias e conceitos de Alves Filho (2018), se deterá apenas à análise dos passos retóricos.

1.2 GÊNERO, PROPÓSITO COMUNICATIVO E COMUNIDADE DISCURSIVA

A partir de seus estudos, Swales (1990) desenvolveu o conceito de gênero como forma de ir de encontro à perspectiva que o definia apenas como uma fórmula pronta e reducionista. Swales (1990) elenca cinco características que possibilitam a identificação do gênero a partir dos quais é possível observar um ciclo de construção e circulação dos gêneros.

Estas características apresentam a ideia de classe, onde se inserem textos pertencentes a um mesmo gênero; o propósito comunicativo, que é a motivação do gênero e o objetivo que ele pretende alcançar ao realizá-lo; a prototipicidade, que são os aspectos característicos de um determinado gênero; a lógica ou razão subjacente, em que há a realização das convenções dos gêneros e a determinação de delimitações do conteúdo; a terminologia utilizada pela comunidade discursiva para denominar os gêneros. Nesta última característica Swales (1990) aponta duas problemáticas: a primeira é de que um mesmo evento pode ser identificado por mais de um termo e a segunda é de que um gênero pode ter a mesma nomenclatura, mas sua função pode mudar de acordo com a sua evolução.

O segundo aspecto de identificação do gênero, o propósito comunicativo, foi revisto posteriormente, pois foram identificadas duas limitações, descritas em Askehave e Swales (2001) e Swales (2004), respectivamente. A primeira é que um propósito pode não ser apresentado explicitamente em um gênero e a segunda é a possibilidade de existir mais de um propósito motivador para a construção do gênero, como pode ocorrer em um projeto de pesquisa, em que um dos propósitos do autor é ser aprovado em um programa de pós-graduação e isso não está explícito e, além desse propósito, há o desejo de desenvolver sua pesquisa, por exemplo.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. (SWALES, 1990, P.58 APUD BIASI-RODRIGUES, ARAÚJO, SOUSA, 2009, P. 23)

A partir dessas características e do conceito apresentado é possível observar que o gênero só tem condições de existir e funcionar dentro de uma determinada comunidade discursiva, pois é em seu interior que são criados os gêneros e eles possuem uma funcionalidade. A identificação de uma comunidade discursiva é algo complexo, pois não é algo estabelecido concretamente. Em uma comunidade acadêmica, por exemplo, existem departamentos que também podem ser identificados como comunidades, o que dificulta estabelecer os limites de uma comunidade.

A definição de comunidade discursiva ocorre por meio de seis características apresentadas por Swales (1990). O autor destaca que é necessário que os membros de uma comunidade possuam objetivos em comum, uma comunicação e mecanismos próprios para que ocorra interação entre a comunidade, uma capacidade de desenvolver gêneros, um vocabulário próprio e exista uma hierarquia entre os membros mais e menos experientes. Um exemplo deste tipo de comunidade é a comunidade acadêmica, em que os membros possuem o objetivo em comum de produzir conhecimento, têm uma comunicação própria, produzem textos de acordo com os gêneros (resumos, artigos, monografias, entre outros), possuem um léxico próprio e existe entre os membros uma relação hierárquica, que pode ser observada na relação entre professores e alunos.

O conceito de comunidade discursiva foi, posteriormente, revisto por Swales (2016), pois na perspectiva do autor o conceito apresentava a comunidade como estável, já existente e inserida em um mundo idealizado e, em seguida, o autor passou a defini-la como instável, dinâmica, destacando a necessidade de explicar a abrangência do termo, pois como foi dito anteriormente ela pode facilmente ser aplicada a diversos meios sociais.

Além disso, o autor acrescenta duas características que identificam uma comunidade discursiva, as relações silenciosas, que são aspectos que não precisam ser explicitados, pois são, por vezes, apreendidos pelos membros de forma natural, como por exemplo um calouro ao ingressar em uma universidade, em que a instituição não coloca de forma explícita o que o aluno deve ou pode fazer, mas ele internaliza naturalmente e os horizontes de expectativa, que são as ações esperadas dentro de uma comunidade.

Dessa forma, é possível observar que a comunidade discursiva possui uma instabilidade tanto em seu conceito quanto em sua identificação, visto que o mundo em que as comunidades estão inseridas passa por mudanças constantemente, isto é, o conceito não pode ser algo concreto se o mundo não é. Assim, o conhecimento desse conceito, apesar de confuso, é necessário para a compreensão do gênero e os estudos acerca dele.

1.3 GÊNERO MONOGRAFIA: SEÇÃO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero acadêmico monografia está inserido em um gênero considerado híbrido por Pereira (2016), que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dentro do TCC podem ser encontrados artigos, monografias, entre outros gêneros, que são produzidos de acordo com a solicitação do curso. Este gênero acadêmico “[...] tem como objetivo possibilitar uma avaliação final dos alunos de graduação e de pós-graduação e deve contemplar a heterogeneidade dos aspectos de sua formação universi-

tária.” (PEREIRA, 2016, p. 31).

A monografia pode ser considerada um dos gêneros mais importantes em uma graduação, pois é considerado um requisito essencial para a conclusão de um curso superior e exige do aluno uma grande autonomia para escrever, o que por vezes não ocorre ao longo da graduação. Dessa forma, esse gênero é a inserção do estudante no mundo científico, pois, exceto os alunos que participam do programa de iniciação científica, parte dos estudantes só tem acesso à pesquisa e à escrita científica durante a realização da monografia.

Marconi e Lakatos (2011) definem a monografia como uma pesquisa acerca de uma temática específica, que possui um valor representativo e segue uma metodologia. Este gênero, assim como outros, se inicia a partir de uma pergunta de pesquisa que norteia o estudo, delimita o tema, possibilita a criação de hipóteses e pode determinar a metodologia a ser seguida.

A monografia pode ser dividida em seções, que apresentadas de forma geral são descritas da seguinte maneira: a introdução, em que ocorre a apresentação do tema, dos objetivos, da organização do trabalho; a fundamentação teórica, em que são apresentados autores que possuem a mesma abordagem teórica a ser seguida no estudo e são descritas pesquisas relacionadas a que está sendo feita; a metodologia, em que são apresentadas a natureza da pesquisa, as ferramentas metodológicas utilizadas e a justificativa das escolhas metodológicas; as considerações finais, que retomam o que foi tratado ao longo da pesquisa, afirmam ou negam hipóteses e indicam a possibilidade de pesquisas futuras.

Recortando a seção de *Considerações Finais* é possível observar que ela está presente em diversos gêneros acadêmicos, como na própria monografia, em artigos, teses, entre outros. Esta seção no gênero monografia pode ser vista como o momento de dar “[...] respostas aos questionamentos realizados. Deve-se informar se as hipóteses foram confirmadas ou não, resgatando-as junto com o problema [...]” (PEREIRA, 2016, p. 36). A partir disso, é possível observar que a seção de *Considerações Finais* pode mudar de acordo com o que foi pesquisado na monografia, visto que em todas as pesquisas os problemas, hipóteses e outros pontos presentes nesta seção mudam.

Poucas pesquisas se detiveram a analisar essa seção no gênero monografia. Dessa forma, destaca-se a pesquisa de Oliveira (2016), que analisou a organização retórica desta seção no gênero monografia em duas áreas distintas, Letras (Linguística) e Computação. A autora identificou a presença de três movimentos e seis passos retóricos na área de Letras, três movimentos e dez passos na área de Computação.

Abaixo é possível visualizar os movimentos e passos retóricos encontrados e suas recorrências na área de Letras (Linguística), é preciso destacar que apenas esta tabela será considerada para esta pesquisa, pois aponta um modelo de organização retórica do mesmo gênero, seção e área que são objeto de estudo desta pesquisa.

Quadro 1: Modelo de organização retórica da seção de Considerações Finais do gênero monografia da área de Letras/Linguística (Fonte: Oliveira, 2016, p. 58)

Movimentos	Recorrência (20 seções analisadas)
Movimento 1 – Retomando aspectos introdutórios da pesquisa Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa Passo 2: Contextualizando a pesquisa Passo 3: Apresentando a motivação da pesquisa	6/20 18/20 2/20
Movimento 2 – Sumarizando contribuições da pesquisa Passo 1: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa Passo 2: Apresentando a importância da pesquisa	18/20 8/20
Movimento 3 – Indicando deduções a partir da pesquisa Passo 1: Indicando recomendações práticas	15/20

No movimento 1, a autora identificou três passos que retomam pontos já apresentados no início da pesquisa, como os objetivos, a contextualização da pesquisa e sua motivação para ser realizada. No movimento 2, foram identificados dois passos que trazem de forma resumida as contribuições da pesquisa, sendo apontadas os resultados e a importância da pesquisa para a área e/ou membros da comunidade. No movimento 3, foi identificado um passo que indica o que deve ser feito de forma prática acerca de um determinado problema que foi apontado durante a pesquisa.

Assim, a autora constata que os passos mais recorrentes na área de Letras (Linguística) foram a contextualização da pesquisa, a apresentação dos resultados e as recomendações práticas. Apresentando também, a partir do comparativo feito com a área de Computação, é possível afirmar que as estratégias retóricas estão relacionadas com as culturas disciplinares em que as pesquisas se inserem, o que pode justificar as escolhas retóricas utilizadas pelos autores.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se insere no campo teórico de Análise de Gêneros (AG). A motivação desta pesquisa surge a partir do trabalho de Oliveira (2016), que analisou a seção *Considerações Finais* de monografias das áreas de Letras e Computação. A autora deixa a sugestão de continuidade da pesquisa, visto que identificou a necessidade de serem feitos novos estudos em áreas afins e distintas para que se chegue a uma análise mais completa. Dessa forma, para este trabalho foram escolhidas monografias da área de Letras, sendo recortada a seção de *Considerações Finais*, para que seja estudada a sua organização retórica e seja traçado um comparativo dos dados encontrados nesta pesquisa e os de Oliveira (2016).

A escolha do objeto de estudo desta pesquisa, o gênero monografia, se justifica pela sua importância e pelas poucas pesquisas desenvolvidas na análise de gêneros acadêmicos. Além disso, a monografia possui grande relevância no meio acadêmico, pois é um dos principais requisitos para a conclusão de uma graduação, visto que proporciona ao aluno a experiência de desenvolver uma pesquisa em sua área de afinidade e possibilita o desenvolvimento da sua autonomia e escrita científica. A área de Letras foi escolhida por ser a área de atuação desta pesquisa, pelo acesso facilitado às monografias e por contribuir para os estudos da área de Linguística.

O corpus desta pesquisa é constituído por 12 monografias de Letras, que foram coletadas no site da Coordenação de Letras Vernáculas (www.tccclvufpi.wordpress.com) da Universidade Federal do Piauí, produzidas nos anos de 2015 e 2016. Todas as monografias se encaixam na área da Linguística, não sendo consideradas as monografias da área de Literatura, visto que as possíveis variações encontradas na organização poderiam ser justificadas pela área em que determinada monografia está inserida.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada a leitura de todas as monografias e feito um recorte na seção *Considerações finais* de todas as monografias, sendo dado um código alfanumérico para a identificação de cada monografia (M) e seção, CF, (Ex: M1CF1, M2CF2, M3CF3...), dessa forma, facilitando o reconhecimento das produções e colocando-as de forma impessoal dentro deste estudo.

Esta pesquisa possui um caráter descritivo e comparativo. Após a seleção e a organização do *corpus* será realizada a descrição da seção, em que será discorrido o aspecto estrutural no que diz respeito à extensão, à subdivisão e à quantidade de palavras utilizadas. Além disso, também foram analisados, a partir do conteúdo e de pistas linguísticas, os passos retóricos e realizadas suas descrições, além de apresentar suas recorrências na seção. Cabe destacar que ao serem identificados passos seguidos em um mesmo trecho, será destacado apenas o passo que estará sendo descrito no momento.

Os dados encontrados nesta pesquisa serão descritos e comparados aos de Oliveira (2016), ao que cabe à área de Letras, através de uma tabela contendo os passos retóricos identificados nas duas pesquisas e suas descrições. Ressalta-se que a nomenclatura utilizada nos passos é a mesma utilizada pela autora, exceto em novos passos aqui identificados.

Destaca-se que, em relação à análise da organização retórica, os movimentos retóricos não serão analisados, pois, seguindo as proposições de Alves Filho (2018) acerca dos movimentos, acredita-se que eles são mais abstratos, por isso, a escolha de analisar apenas os passos.

A abordagem desta pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, visto que será quantificada a recorrência dos passos retóricos encontrados e, a partir disso, qualificada a organização retórica da seção *Considerações Finais*, para que seja compreendida sua forma de estruturação através dos passos.

A fundamentação teórica baseia-se nas abordagens teórico-metodológicas, principalmente, de Swales (1990), com sua proposta sociorretórica e o modelo CARS (*Create a Research Space*) e Oliveira (2016), que possuiu um objeto de estudo afim com o desta pesquisa.

3 ANÁLISE DOS DADOS: DESCRIÇÃO DOS PASSOS RETÓRICOS DA SEÇÃO CONSIDERAÇÕES FINAIS DO GÊNERO MONOGRAFIA NA ÁREA DE LETRAS (LINGUÍSTICA)

A partir do *corpus* analisado, observou-se, a respeito da estrutura, que os autores não subdividiram as suas *Considerações Finais* em tópicos, apresentando um texto mais fluido e direto. Além disso, ao observar a extensão das seções e a quantidade de palavras utilizadas chegou-se ao seguinte quadro:

Quadro 2: Extensão da seção *Considerações Finais* do gênero monografia da área de Letras/Linguística.

Monografia	Quantidade de Laudas	Quantidade de Palavras
M1CF1	1	344
M2CF2	2	506
M3CF3	1	336
M4CF4	2	414
M5CF5	2	712
M6CF6	2	408
M7CF7	2	489
M8CF8	2	653
M9CF9	1	204
M10CF10	2	452
M11CF11	2	677
M12CF12	1	272
Total	20	5467

Analisando a organização retórica, foi realizada a construção de um quadro contendo os passos retóricos, sua recorrência e presença nas seções de *Considerações Finais* no gênero monografia da área de Letras (Linguística), que ocorreu a partir do modelo construído por Oliveira (2016), sendo utilizadas as mesmas nomenclaturas para os passos já encontrados por esta autora e adicionados novos passos que não haviam sido descritos por Oliveira (2016). Além disso, há uma distinção entre o modelo utilizado como base e o construído nesta pesquisa no que diz respeito à apresentação dos movimentos retóricos, pois estes não foram analisados, somente os passos retóricos. A partir da análise das doze seções que formam o *corpus* desta pesquisa é possível descrever o seguinte quadro:

Quadro 3: Modelo de organização retórica da seção *Considerações Finais* do gênero monografia da área de Letras/Linguística.

Passos Retóricos	Recorrência	Presença nas seções
Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa	8	6/12
Passo 2: Contextualizando a pesquisa	6	6/12
Passo 3: Retomando a metodologia da pesquisa	4	3/12
Passo 4: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa	18	12/12
Passo 5: Apresentando a importância da pesquisa	5	4/12
Passo 6: Indicando recomendações práticas	8	6/12
Passo 7: Recomendando pesquisas futuras	3	3/12

Partindo das ocorrências encontradas na seção, identificaram-se sete passos retóricos recorrentes: Passo 1- *Retomando o objetivo da pesquisa*; Passo 2- *Contextualizando pesquisa*; Passo 3- *Retomando a metodologia da pesquisa*; Passo 4- *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa*; Passo 5- *Apresentando a importância da pesquisa*; Passo 6- *Indicando recomendações práticas*; Passo 7- *Recomendando pesquisas futuras*;

No Passo 1, *Retomando o objetivo da pesquisa*, é possível observar que os autores apresentam novamente o objetivo utilizado para guiar suas pesquisas. Este passo está presente em seis seções entre

as doze analisadas (6/12) e pôde ser identificado por meio do conteúdo apresentado pelos autores e pela recorrência no uso dos verbos no infinitivo, como por exemplo: verificar, observar, descrever, investigar, identificar, entre outros. Este passo pode ser visualizado nos trechos a seguir:

M2CF2: Desde o início dessa pesquisa procuramos, [...], verificar a ocorrência do Piauiês vendo de que forma está inserido na comunidade e podendo perceber se algumas dessas variantes podem ser ou não próprias daquele local, vendo também a adequação às convenções estabelecidas pelo contexto sociocultural e histórico.

M3CF3: O presente trabalho teve como objetivo principal Analisar a construção referencial de objetos de discurso em notícias do dia 15 de março de 2015 publicadas pelo portal Folha de São Paulo sobre o evento #vempruarua, os objetivos específicos foram Identificar as principais estratégias referenciais utilizadas pelos jornalistas na construção dos textos noticiosos; Examinar a construção do objeto de discurso “protesto do dia 15 de março” nas notícias do portal Folha de São Paulo e identificar os recursos verbais e não verbais utilizados pelo jornalista na composição das notícias.

No trecho da monografia M3CF3, percebe-se que o autor retoma o objetivo de forma explícita, apresentando um léxico que se refere aos objetivos, como “objetivo principal” e “objetivos específicos”. Diferentemente, no trecho da monografia M2CF2 a retomada dos objetivos não é feita com a utilização de um léxico tão explícito, podendo ser visualizada a partir do conteúdo e do verbo “verificar”, por exemplo.

No Passo 2, *Contextualizando pesquisa*, ocorre a contextualização do tema da pesquisa, sendo apresentado o eixo em que o estudo se insere. Este passo está presente em seis seções (6/12) e pode ser interpretado como um dos passos mais específicos a cada área em que a monografia se insere, pois nas ocorrências desse passo os autores utilizaram a citação de autores da área ou discorreram sobre a própria área para situar em que campo a sua pesquisa está localizada. Este passo pode ser observado nos seguintes trechos:

M2CF2: Algumas variantes podem ser classificadas como “português errado ou ruim” por parte da gramática normativa ou por puristas da área, seguem parâmetros sociais, históricos e culturais nas determinadas interações sociais. À luz de Costa (2000), esses falantes sabem quando e como usar as variantes aqui identificadas. “Elas não são utilizadas aleatoriamente, mas seguem uma lógica ditada pelo convívio social e obedecem a regras que são do domínio destes falantes específicos”. (SOU-SA, 2013, p. 112).

M4CF4: As pesquisas de Linguística Aplicada (LA) em sala de aula podem ser realizadas em diversas áreas, tais como o ensino de língua estrangeira e da língua materna, letramento e alfabetização.

Nos exemplos de M2CF2 é possível observar que o autor da monografia utiliza um teórico de sua área para situar o tema de sua pesquisa e localizá-la em determinado campo, que no caso do

exemplo é a Sociolinguística. No exemplo de M4CF4 o autor fala sobre a própria área, Linguística Aplicada, para situar a sua pesquisa.

No Passo 3, *Retomando a metodologia da pesquisa*, ocorre uma retomada dos aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, sendo mencionados novamente o tipo da pesquisa, a metodologia utilizada, a justificativa da escolha de determinado *corpus*, entre outros aspectos. Este passo se apresentou em três seções (3/12) e foi identificado por meio do conteúdo e do léxico que remete à aspectos metodológicos, o que pode ser observado nos exemplos abaixo:

M2CF2: Desde o início dessa pesquisa procuramos, por meio da pesquisa etnográfica e de campo, verificar a ocorrência do Piauiês vendo de que forma está inserido na comunidade e podendo perceber se algumas dessas variantes podem ser ou não próprias daquele local, vendo também a adequação às convenções estabelecidas pelo contexto sociocultural e histórico.

Em M2CF2, é possível observar que há uma superposição de passos, isto é, há um passo seguido de outro no mesmo trecho, sendo possível identificar a retomada da metodologia (sublinhada no trecho) por meio da menção que o autor faz ao tipo de pesquisa (etnográfica e de campo) que foi realizada e, em seguida, percebe-se a presença do passo 1- *Retomando o objetivo da pesquisa*.

No Passo 4, *Apresentando descobertas/ resultados da pesquisa*, ocorre a apresentação do que foi descoberto, interpretado e concluído através dos dados analisados na pesquisa. Este passo esteve presente em todas as seções e foi identificado por meio dos conteúdos que indicam os resultados e descobertas da pesquisa e de pistas gramaticais, que apontaram a presença recorrente de verbos na primeira pessoa do plural, como por exemplo “observamos”, “constatamos”, “percebemos” e sintagmas nominais que se referem de forma direta a esse passo, como por exemplo “os resultados da pesquisa”, “conclusões provisórias”. A presença desse passo pode ser observada nos seguintes trechos:

M2CF2: Pelas análises, percebemos que as estratégias auxiliam na construção de sentidos, no entendimento do texto, retratando também um exercício de construção de juízos de valor, de opiniões, de desvelamento das posições do locutor assumidas no texto através da opinião de outrem. Vimos que os referentes se modificam através de estratégias diversas, como uma simples inserção de predicação, ou pela retomada. Nos comentários de leitores, as expressões nominais definidas são importantes pistas que levam à compreensão do ponto de vista do comentarista, normalmente influenciado pelo contexto sócio-cultural, assim como pelas concepções dos sujeitos envolvidos no ato comunicativo.

M6CF6: Os resultados da pesquisa mostram que os professores entrevistados têm posicionamentos distintos sobre o conceito de letramento digital: interatividade com o instrumento tecnológico, manuseio dos recursos tecnológicos e capacidade de utilizar os recursos tecnológicos para ampliar, facilitar e consolidar seus saberes.

No trecho de M2CF2, é possível visualizar esse passo através dos resultados que o autor apresenta, o que pode ser afirmado também por meio da expressão “Pelas análises”, que indica uma

relação entre a análise (causa) e o resultado (consequência), isto é, a partir das análises realizadas na pesquisa é possível chegar a determinados resultados. Em M6CF6, observa-se que o conteúdo indica esse passo e o sintagma nominal “Os resultados da pesquisa” apresenta-o de forma direta e explícita.

No Passo 5, *Apresentando a importância da pesquisa*, observa-se a ocorrência de uma forma de apresentação da relevância da pesquisa na área em que ela está inserida, sendo colocados aspectos que indicam novidade e soluções de problemas identificados na área. Este passo ocorreu em quatro seções e pôde ser identificado por meio do discurso utilizado pelos autores, pois percebeu-se intencionalidade de serem apontados aspectos inovadores da pesquisa, assim, tornando-a diferente das demais. Este passo pode ser observado nos recortes abaixo:

M8CF8: Ao final deste estudo, esperamos contribuir para uma melhor compreensão da problemática da abordagem dos gêneros textuais escritos nas propostas de produção textual dos livros didáticos do primeiro ano do ensino médio.

M8CF8: Dessa maneira, acreditamos que a nossa pesquisa proporcione uma maior reflexão sobre os materiais utilizados em salas de aula, assim como um olhar mais apurado e crítico do educador na intenção de buscar novas estratégias que aliem o ensino de gêneros escritos e o LDLP, deixando de vê-lo como única ferramenta pedagógica.

Em M8CF8 há a ocorrência desse passo duas vezes, sendo alternado por um outro passo, já que no primeiro trecho o autor coloca seu estudo como um facilitador para a compreensão de uma determinada problemática e, no segundo trecho, o autor coloca sua pesquisa como algo que possibilite reflexões, colocando, assim, seu estudo como algo importante.

No Passo 6, *Indicando recomendações práticas*, ocorrem indicações e sugestões de ações no mundo real, ou seja, práticas que sejam concretizadas. Este passo esteve presente em seis seções e foi identificado por meio de palavras que indicam recomendações, como por exemplo “sugerimos”, “é recomendável”, entre outras e pelo conteúdo que indica ações que apontam para o mundo. Observa-se esse passo nas ocorrências a seguir:

M4CF4: Nesse caso, sugerimos que sejam trabalhadas atividades específicas para desenvolver determinadas características relacionadas à fluência da leitura que se constituem em problemas do uso da linguagem para alunos em processo de alfabetização tardio, tais como: entonação, ritmo e velocidade.

M11CF11: É com a utilização desta disciplina que o professor deve procurar desenvolver no aluno a capacidade de argumentação e como consequência deve-se fazer com que este aluno não tenha medo de argumentar quando é colocado em contato com provas e exames de vestibular que exigem competências linguísticas e discursivas e possibilitam que os alunos escrevam com segurança e tranquilidade, uma vez que foram preparados durante a vida de estudantes.

No trecho de M4CF4, observa-se a presença do verbo “sugerimos”, que indica uma recomen-

dação, e em seguida a ação que deve ser realizada. Em M11CF11 é possível observar que o autor utiliza uma expressão prescritiva, “deve procurar”, o que pode ser interpretado como uma recomendação do que deve ser feito, isto é, de uma ação a ser concretizada no mundo real. É importante apontar que ao indicar recomendações práticas, os autores sugerem que se tais ações forem realizadas no mundo real determinada problemática será solucionada.

No Passo 7, *Recomendando pesquisas futuras*, os autores assumem as lacunas deixadas em suas pesquisas e recomendam que pesquisas futuras sejam realizadas para suprir o que seus estudos não abarcaram. Este passo ocorreu em três seções e foi identificado pelo conteúdo em que os autores indicam que suas pesquisas devem ser continuadas. Observa-se esse passo nos trechos:

M4CF4: [...] e possa despertar outros profissionais para a necessidade de realização de novas pesquisas na perspectiva da Linguística Aplicada para investigar problemas relacionados ao uso da linguagem na sala de aula, como por exemplo, compreensão e expressão oral.

M8CF8: Esperamos, ainda, que as constatações aqui feitas suscitem novas investigações relacionadas às questões aqui exploradas, bem como a necessidade de uma melhor avaliação dos materiais didáticos antes de chegar ao ambiente escolar.

Em M4CF4 o autor coloca de forma explícita a sua recomendação de realização de novas pesquisas na sua área e apresenta quais aspectos essas futuras pesquisas devem focar. Em M8CF8 o autor sugere que novas pesquisas sejam realizadas como forma de continuidade da sua, propondo que seu objeto de estudo seja melhor avaliado, dessa forma, o autor também assume as lacunas ou falhas existentes em sua pesquisa.

A partir da identificação das ocorrências dos passos retóricos, sua recorrência e descrição é possível visualizar o seguinte gráfico com a presença dos passos identificados nas doze seções de *Considerações Finais* analisadas nas monografias do curso de Letras:



Gráfico 1: Presença dos Passos Retóricos na Seção Considerações Finais em Monografias de Letras.

Traçando um comparativo entre os passos retóricos identificados nesta pesquisa e os encontrados no estudo de Oliveira (2016), há a identificação de cinco passos semelhantes, os quais são: Passo 1- *Retomando o objetivo da pesquisa*; Passo 2- *Contextualizando pesquisa*; Passo 4- *Apresentando descobertas/ resultados da pesquisa*; Passo 5- *Apresentando a importância da pesquisa*; Passo 6- *Indicando recomendações práticas*.

Além de tais passos semelhantes, há a constatação de dois passos que apareceram nesta análise e não foram identificados por Oliveira (2016), são os passos 3, *Retomando a metodologia da pesquisa*, e 7, *Recomendando pesquisas futuras*. Cabe ressaltar, que o passo “*Apresentando motivação da pesquisa*”, descrito por Oliveira (2016), não foi encontrado nesta análise.

Os dois novos passos encontrados nesta pesquisa (Passo 3- *Retomando a metodologia da pesquisa* / Passo 7- *Recomendando pesquisas futuras*) possuíram menor recorrência nas doze seções aqui analisadas, juntamente com o passo 5, isto pode indicar a interpretação de que as suas ocorrências decorram de escolhas subjetivas dos autores, não sendo algo estabilizado em uma seção como se observou com o Passo 4 (*Apresentando descobertas/ resultados da pesquisa*), que esteve presente em todas as seções, ou até mesmo pelas subáreas em que as monografias estão inseridas, aspecto que não foi considerado nesta pesquisa.

Além disso, a partir das análises, observou-se uma recorrência expressiva do Passo 4- *Apresentando descobertas/ resultados da pesquisa*, que apresentou uma recorrência de dezoito vezes, sendo presente em todas as seções analisadas. Isso também ocorreu na pesquisa de Oliveira (2016), que apresentou maior recorrência desse passo e de “*Contextualizando a pesquisa*”, os quais foram encontrados em dezoito seções entre as vinte que a autora analisou.

Com isso, é possível afirmar que os autores das monografias prezam por apresentarem o que foi descoberto em suas pesquisas, o que sugere que a seção *Considerações Finais* é o espaço adequado para retomarem seus resultados encontrados. Além disso, observando de forma ampla o gênero monografia é possível destacar que para se ter uma noção geral do trabalho observa-se principalmente o resumo, que possui um pouco de cada seção; a introdução, que apresenta o que será analisado, os objetivos, a forma como o trabalho está dividido; a conclusão ou considerações finais, que retomam alguns pontos da pesquisa e apresentam seus resultados. Assim, possivelmente os autores tendem a apresentar suas descobertas e resultados de pesquisa na seção *Considerações Finais* de forma recorrente, pois é o espaço adequado para ocupar com esse passo no gênero monografia.

A partir dessa análise, é possível observar que existem algumas seções que são retomadas na seção de *Considerações Finais* através dos passos retóricos, ou seja, esses passos não são oriundos dessa seção. Em contrapartida, há passos retóricos que não retomam outras seções, ou seja, eles são próprios das *Considerações Finais*. Observa-se no quadro abaixo quais seções foram retomadas ou não na seção analisada nesta pesquisa e por meio de quais passos retóricos isso ocorreu.

Quadro 5: Identificação das seções do gênero monografia retomadas na seção *Considerações Finais*.

Seções da Monografia	Passos Retóricos
Introdução	Passos 1, 2 e 5
Fundamentação Teórica	X
Metodologia	Passo 3

Análise de Dados	Passo 4
Considerações Finais	Passos 6 e 7

A partir do Quadro 5, observa-se que a seção de Introdução é retomada com os passos referentes aos objetivos, contextualização e importância da pesquisa; a Fundamentação Teórica não é retomada; a Metodologia é retomada através do passo que se refere a ela; a Análise de Dados é retomada com o passo que aponta os resultados e descobertas da pesquisa; as Considerações Finais possuem dois passos próprios que indicam práticas e recomendam pesquisas futuras.

Cabe destacar que a ausência de retomada da seção de Fundamentação Teórica aponta que a seção de *Considerações Finais* é uma das mais autorais do gênero monografia, pois é o espaço que os autores inserem suas próprias interpretações, conclusões e recomendações, não utilizando outros autores para finalizarem seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se analisar a organização retórica da seção *Considerações Finais* de monografias do curso de Letras, identificando seus passos retóricos, descrevendo-os e apresentando as suas recorrências, para isso foi analisado um *corpus* com doze monografias.

A partir das análises, foi possível identificar a presença de sete passos retóricos nas seções das monografias de Letras (Linguística): *Retomando o objetivo da pesquisa*, *Contextualizando pesquisa*, *Retomando a metodologia da pesquisa*, *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa*, *Apresentando a importância da pesquisa*, *Indicando recomendações práticas* e *Recomendando pesquisas futuras*.

Dentre esses passos, o que apresentou maior recorrência foi o Passo 4 (*Apresentando descobertas/resultados da pesquisa*), que foi identificado em todas as seções, e os que apresentaram menor recorrência foram os passos 3 (*Retomando a metodologia da pesquisa*) e 7 (*Recomendando pesquisas futuras*), que estavam presentes em apenas três seções. A presença do Passo 4 em todas as seções aponta que os autores das monografias compreendem a seção de *Considerações Finais* como o espaço adequado para retomar de forma sintética suas descobertas e resultados de pesquisa, já a menor recorrência dos passos 3 e 7 indica que eles ocorrem a partir das escolhas dos próprios autores, isto é, são menos estabilizados.

Comparando esses resultados com os de Oliveira (2016), foi possível identificar dois novos passos retóricos (Passo 3 e 7), além de um passo que foi apresentado pela autora, mas que nas análises desta pesquisa não foi identificado, o passo “*Apresentando motivação da pesquisa*”. Observa-se, dessa forma, que os novos passos identificados foram os que possuíram menor recorrência, o que reforça a interpretação de que eles são menos estabilizados na seção.

Além disso, observou-se a partir dos passos identificados que os conteúdos de outras seções do gênero monografia são retomadas na seção *Considerações Finais*, como a Introdução, a Metodologia e a Análise dos Dados. Entretanto, a seção de Fundamentação Teórica não foi retomada o que levou à interpretação de que a seção de *Considerações Finais* é uma das mais autorais da monografia, pois os autores não utilizam outras vozes (teóricos) para finalizarem suas pesquisas. Destaca-se também que a

seção aqui estudada possui dois passos retóricos próprios (Passos 6 e 7), visto que eles não retomam outras seções, apenas recomendam práticas e pesquisas futuras.

A partir desta pesquisa, espera-se que haja contribuição para os pesquisadores iniciantes de gêneros acadêmicos e para os graduandos do curso de Letras na construção da seção *Considerações Finais* do gênero monografia. Assume-se aqui as lacunas que esta pesquisa deixa e os aspectos que não foram abarcados, como a análise das subáreas da Linguística, uma análise comparativa entre culturas disciplinares distintas ou ainda uma análise com um *corpus* mais extenso. A partir dessas lacunas, observa-se a necessidade de novas pesquisas que analisem tais pontos.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete, ARAÚJO, Júlio César, SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Coordenação de Letras Vernáculas. Disponível em: >www.tcclvufpi.wordpress.com<. Acesso em: 26 de março de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Monografia. In: _____. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2011. p. 155-162.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo. *A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas*. Teresina, 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL). Universidade Federal do Piauí (UFPI).

PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). *Entre conversas e práticas de TCC*. João Pessoa: Ideia, 2016.

SWALES, John M. *Genre analysis: english in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. *Reflections on the concept of discourse community*. University of Michigan. 7–19. 2016.

Ana Jackeline Pinheiro Porto

Mestranda em Letras- Universidade Federal do Piauí (UFPI). Participou do Programa Institucional de Iniciação Científica (IC) no projeto Propósitos comunicativos e movimentos retóricos em projetos de pesquisa na área de Letras, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Alves Filho. Atualmente, é

integrante do Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso (Núcleo Cataphora), desenvolvido na Universidade Federal do Piauí. E-mail: Ana17ufpi@hotmail.com

Bárbara Olímpia Ramos de Melo

Doutora e Mestre em Linguística (UFC), Especialista em Língua Portuguesa (UFPI) e Graduada em Letras/Português (UFPI). Realizou estágio pós-doutoral, sob a supervisão de Benedito Gomes Bezerra, na UNICAP (2019-2020). Docente da Graduação e do Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). É líder do grupo de pesquisa Estudos sobre os Gêneros Textuais, cadastrado do diretório de grupos do CNPq. E-mail: barbaraolimpia@gmail.com

Recebido em 10/06/2019.

Aceito em 10/08/2019.